

COLUNAS » ESTANTE

29/04/2007 » 00h00

Livro aborda importância da mulher negra na história do Brasil

O nome delas não está escrito nas páginas da história oficial. Elas sofrem duplo preconceito: o de gênero, por serem mulheres, e o de racismo, por serem negras. A vida e os feitos das mulheres negras no Brasil ficou à sombra dos heróis brancos, um passado largado nos fundos dos baús de acervos e bibliotecas, praticamente esquecidos até agora. Com o firme propósito de valorizar essas personagens, e seguindo o lema de conhecer para reconhecer, os pesquisadores Schuma Schumacher e Érico Vital Brasil lançam o “tijolo de dignidade e resistência”, como eles definem o livro “Mulheres Negras do Brasil” (Senac/Redeh, 496 páginas, R\$ 135), que também reúne um belíssimo material iconográfico.

A pesquisa começou há dez anos com o projeto Mulher, 500 Anos Atrás dos Panos, que visava a uma leitura crítica das comemorações do descobrimento do Brasil. “Queríamos discutir qual o papel das mulheres nesse período, uma vez que elas ficaram relegadas às entrelinhas da história”, observa Schuma. Uma equipe de pesquisadores foi a campo para levantar documentos, fotos, quadros e depoimentos sobre as mulheres brasileiras. Essa primeira frente de trabalho resultou no “Dicionário das Mulheres” (Jorge Zahar, 568 páginas, R\$ 78), lançado em 2000. “Nesse livro, registramos o papel das mulheres no desenvolvimento do país e percebemos a necessidade de pesquisar mais atentamente as mulheres negras”, explica Vital Brasil.

Foram mais de três anos vasculhando todos os tipos de acervos em todo o território nacional para resgatar mais de 500 anos de história. Desde a bula papal que permitiu a escravização dos africanos até os dias de hoje, o livro se apresenta como uma obra de referência. Derruba idéias cristalizadas e preconceituosas. “As pessoas costumam pensar na África como um país e não como um continente de diferentes etnias. Para cá vieram centenas delas, algumas culturas se sobressaíram e estão vivas. Tradições, principalmente religiosas, estão mais preservadas aqui do que na África. O registro das imagens presentes no livro valoriza essa cultura”, destaca Vital Brasil.

“Mulheres Negras do Brasil” reúne biografias surpreendentes, como a de Paula Bahiana, quituteira que se tornou fuzileira naval honorária, ou a de Teresa Benguela, líder quilombola. “Sem dúvida, esta é uma obra incompleta, que nasceu com o propósito de construir uma história e de provocar novas pesquisas”, resume Schuma.